

Oi, pessoal.

Como vocês certamente viram, ao longo dos últimos dias, nós tivemos dois eventos de divulgação de informações importantes, que foram o protocolo junto ao Juízo da Recuperação Judicial, no dia 19, do Plano de Recuperação Judicial proposto pela Companhia como parte de sua reestruturação, e a Conferência de Divulgação de Resultados do 4º trimestre de 2022, realizada ontem. Dando sequência ao espírito de transparência com o qual temos mantido nosso time informado sobre os detalhes e andamento de nosso processo de recuperação e transformação, eu gostaria então de apresentar para vocês alguns detalhes dessas duas divulgações e o que elas significam para a Oi e para todo o time.

Começando pela divulgação de resultados do 4º trimestre, que teve a sua data postergada para essa semana devido a todos os trabalhos e discussões relativas ao nosso processo de recuperação, vale destacar, principalmente, os resultados das principais métricas operacionais que são e continuarão a ser críticas para a construção da Nova Oi.

Em particular, foram positivas as notícias relativas ao nosso crescimento de receita comparada com o mesmo período de 2021, o que volta a acontecer pelo segundo

trimestre após muitos anos de queda das receitas totais. Esse crescimento, de +5,6%, aconteceu principalmente pela contribuição das nossas receitas “core”, que são as receitas do Oi Fibra e da Oi Soluções, e ajudaram a Oi a atingir uma receita operacional líquida de ~R\$ 2,3 bilhões no 4Q/22. Esse crescimento aconteceu ainda que as nossas receitas relativas aos serviços legados, baseados na concessão de telefonia fixa, tenham mais uma vez apresentado uma significativa redução, seguindo a tendência já apresentada há vários anos, e representem hoje menos de 15% das receitas da Oi.

As receitas de fibra continuaram, no último trimestre do ano passado, a ser as grandes responsáveis pelas boas notícias e pelo crescimento, apresentando alta de +25,5% comparadas ao mesmo período de 2021, com nossa base total de usuários atingindo cerca de 4 milhões de casas conectadas, e 46% de todas as receitas da Nova Oi. As receitas da Oi Soluções também cresceram, impulsionadas pelas ofertas de TI e serviços gerenciados, em +3,5% ano contra ano.

A gestão de custos ao final de 2022 também apresentou resultados positivos, e reduzimos nossas despesas operacionais (Opex) totais em cerca de 25% contra o mesmo período de 2021, ou cerca de 50% quando excluídas as despesas referentes à nossa mudança de modelo para o uso da rede neutra da V.tal (que

naturalmente sobem proporcionalmente ao crescimento da nossa base de usuários de fibra). Essa redução de custos aconteceu em todas as áreas da Companhia, e nos ajuda a buscar uma empresa mais leve e mais sustentável. Os gastos com Capex (investimentos) – hoje majoritariamente relacionados à aquisição de ONTs para suportar o crescimento de nossa base de clientes – também foram reduzidos, refletindo um novo modelo com menor consumo de caixa comparado ao de uma empresa integrada.

Diante dos resultados, precisamos agora seguir com máximo foco e atenção para os grandes pilares de nossa execução na construção da Nova Oi – crescimento de nossa base de fibra e de nossas operações da Oi Soluções, de maneira rentável, desenvolvimento de novas fontes de receita, e contínua redução de custos, simplificação e eficiência de tudo o que fazemos, em busca da sustentabilidade de longo prazo.

A gestão de caixa segue sendo um dos grandes focos de nossa gestão financeira, e terminamos 2022 com uma posição de caixa de cerca de R\$ 3,2 bilhões. Sabendo que ainda temos desafios pela frente, e que naturalmente existe um consumo de caixa importante no início de todos os anos, seguimos muito focados em ter atenção máxima a todo e qualquer dispêndio de caixa. Como sabemos, a gestão do caixa é componente de particular importância para nosso plano de recuperação e nossas

negociações com credores, que envolvem justamente mecanismos para nos ajudar a atingir a fase de geração positiva de caixa.

Falando do Plano de Recuperação, gostaria de destacar para vocês os principais pontos do Plano proposto, anunciados na sexta-feira passada, e mencionar o que ele significa para o nosso dia a dia.

Em primeiro lugar, é importante dizer que as características e principais termos e condições do Plano anunciado são exatamente as mesmas já divulgadas quando anunciamos a assinatura de um acordo preliminar com o grupo de credores financeiros que representa a maioria dos detentores de bonds e de títulos originalmente detidos por ECAs (agências de exportação) no início de março. Esses termos e condições serão utilizados agora para concluir a negociação dos documentos definitivos de um Acordo de Suporte à Reestruturação (RSA – Restructuring Support Agreement) com esse grupo de credores. O foco do Plano de Recuperação e desse acordo com os credores, como já comentado, é o fornecimento de novos recursos para o desenvolvimento e crescimento da Nova Oi, bem como a redução de suas principais dívidas financeiras, resultando no atingimento de uma nova estrutura de capital, mais equilibrada e viável para o longo prazo. Vale lembrar que as negociações com esse grupo de credores foram

iniciadas ao final de 2022, com o apoio dos assessores financeiros da Moelis & Co., e foram devidamente anunciadas ao mercado em Out/22.

De fato, os objetivos principais do plano são a redução do endividamento, em particular das dívidas de credores financeiros e credores de passivos onerosos não utilizados (contratos na modalidade “Take or Pay” que não serão mais utilizados pela Companhia, mas com obrigações financeiras exigíveis mesmo nesta circunstância); a garantia de liquidez de curto e médio prazo para a execução das atividades da empresa; a conversão de uma parcela significativa da dívida financeira em ações da Oi, ajudando a melhorar a sua estrutura de capital, e a obtenção de consenso entre a maioria dos credores concursais impactados para possibilitar a pré-aprovação do Plano sem a necessidade de realização de uma nova Assembleia Geral de Credores.

Como o foco de reestruturação do Plano são as dívidas financeiras, não se prevê nenhum impacto ou renegociação para os credores da Classe I (créditos trabalhistas), Classe II (créditos garantidos, que já foram integralmente quitados com o pagamento do empréstimo junto ao BNDES em 2022) e Classe IV (pequenas e médias empresas), além de manter também as condições dos créditos da Anatel que foram objeto de

transação com expressiva redução dos valores cobrados em 2021 e 2022.

Para os credores da Classe III (créditos não garantidos), são propostos diversos tratamentos e opções, dependendo do tipo de créditos envolvidos:

- **O plano prevê duas opções de reestruturação de créditos financeiros, uma associada aos credores que se comprometerão a fornecer novos financiamentos para a Companhia no valor de R\$ 4 bilhões, além do fornecimento de recursos de curtíssimo prazo, já contratados, de até US\$ 275 milhões, e que terão uma parte de suas dívidas atuais convertidas em uma nova dívida de até R\$ 10,7 bilhões, com a dívida remanescente sendo convertida em ações, e uma associada aos credores que não fornecerão novos recursos, e que terão 70% de seus créditos convertidos em ações da Oi. Juntos, os credores dessas duas opções de reestruturação terão 80% da participação acionária da Nova Oi, ficando os atuais acionistas com 20% de participação, porém com uma empresa muito mais viável e com importante perspectiva de valorização diante da expressiva redução de seu endividamento.**

- **O Plano prevê ainda negociações com os credores de passivos onerosos (Torres fixas, satélite DTH e cabos**

submarinos), com o objetivo de redução de até 50% dos créditos, em troca de condições específicas para cada tipo de credor. Essa renegociação ajudará, em muito, na sustentabilidade futura da empresa uma vez que reduz seus custos fixos não associados a receitas futuras.

- Para os pequenos credores, o Plano prevê pagamento em 30 dias, para valores até R\$ 5mil.
- Para os fornecedores parceiros, são previstos pagamentos, dependendo dos valores totais envolvidos variando de uma parcela com pagamento em até 45 dias para os créditos de menor valor a 4 parcelas semestrais para aqueles em montantes superiores a R\$ 10 milhões, sem nenhum tipo de desconto, com a possibilidade, ainda de antecipação desses pagamentos mediante um desconto nominal para aqueles credores que optem por receber o mais rápido possível.

Como garantias para os credores do Plano que serão responsáveis pelo fornecimento de novos recursos, foram oferecidos os ativos de ações da Oi na V.tal, ativos imobiliários e, enquanto não houver uma segregação dos negócios de fibra em uma nova entidade, alguns recebíveis e equipamentos. O Plano prevê ainda a criação de uma nova entidade (UPI), em momento futuro, que será responsável pela operação dos clientes de fibra,

dando mais flexibilidade à sua gestão, permitido possíveis injeções de novos recursos, participação em fusões e aquisições e potencial abertura de capital, denominada no plano de ClientCo. A ClientCo, quando constituída, será também uma garantia dos credores com novos créditos garantidos, porém continuará a operar exatamente como opera hoje, sendo o grande foco de geração de resultados da Companhia para o futuro.

Para o pagamento de créditos financeiros, o Plano prevê, ainda, a venda futura da participação na V.tal, que já vinha sendo apresentada ao mercado como importante componente da redução do endividamento da Oi, e espera-se que essa venda aconteça após uma valorização significativa de nossas ações na referida empresa.

O plano prevê ainda o equacionamento de nossa concessão de telefonia fixa, com a busca da migração da concessão para a autorização, com drástica redução das obrigações e custos regulatórios, por meio de acordo com a Agência reguladora, envolvendo os pleitos defendidos na arbitragem que temos hoje em face da Agência, e que é um importante componente do reequilíbrio futuro dos resultados hoje negativos da concessão.

Com todas essas características, ressaltamos que o objetivo do Plano é impactar o mínimo possível a nossa

operação, e é crítico então que possamos manter o foco operacional já mencionado anteriormente – buscando o crescimento da fibra e da Oi Soluções, o desenvolvimento de novas fontes de receita, o equacionamento de nossa operação legada, a redução dos custos e simplificação da empresa, e, ultimamente, o desenvolvimento de uma Nova Oi viável e sustentável.

Sabemos que a nossa jornada de transformação segue sendo muito intensa, e sabemos também que é natural que existam ainda questões quanto a como todo o plano de recuperação será implementado, e até mesmo preocupação quanto a como deve ficar a empresa depois de todas essas mudanças. Como sempre temos destacado com transparência, acreditamos estar construindo uma empresa operacionalmente viável, que com sua atuação em fibra, serviços digitais e soluções para empresas, seguirá sendo uma das maiores empresas de serviços de telecomunicações e tecnologia da informação do país.

Agradecemos pela incrível dedicação de cada um de vocês em toda essa jornada, e contamos com todos para seguir superando os desafios e continuando a transformar a Oi em busca de seu novo futuro.

Um abraço,

Rodrigo Abreu